

Minicurso	Nome	Objetivos	Ementa
1	Introdução ao Quantum GIS	Tem por objetivo apresentar o Quantum GIS, um sistema de informações geográficas livre aos estudantes de geociências.	1- O que é e como instalar o QGIS 2- Carregando bancos de dados e criando projetos; configurando projeções; 3- Trabalhando com dados vetoriais, raster e openlayers 3.1- Georreferenciando dados raster 3.2- Carregando uma base vetorial sobre rastes do openlayers 3.3- Criando dados vetoriais e raster 3.4- Exportando dados em outros formatos 3.5- Geoprocessando dados vetoriais e raster 4- Trabalhando com o compositor de impressão.
2	Instrumentos Astronômicos Antigos	- Apresentar princípios de funcionamento dos instrumentos; - Identificação do céu; - Orientação básica a partir das estrelas, lua e sol; - Construção dos instrumentos.	Astronomia topocêntrica. Mecânica celeste. Observações simples do céu.
3	Operação do Programa Kosmo GIS	Apresentar noções básicas e avançadas possibilitadas pelo programa Kosmo GIS, de modo que os alunos se habilitem a elaborar projetos que se utilizem de Sistema de Informação Geográfica para suportar análises de dados espaciais.	- Ambiente do programa Kosmo; - Portabilidade; - Montagem de projetos: inserção de dados espaciais e não espaciais e relacionamento entre os mesmos; - Edição de dados espaciais e não espaciais (ferramentas CAD); - Análises espaciais (Ferramentas de Geoprocessamento).
4	Transporte Público e Mobilidade cotidiana na Grande Florianópolis	Em um primeiro momento, abordar as possibilidades de tratamento teórico da questão acerca da mobilidade no espaço da cidade e no espaço metropolitano. Posteriormente, ao cotejar o quadro teórico com o contexto da Grande Florianópolis, buscaremos a superação da tábula rasa na qual o problema é tratado, qual seja, a de um problema meramente técnico.	Interações Espaciais; Transporte Público; Mobilidade Urbana Cotidiana; Desenvolvimento; Formação Social
5	Aplicação de Topografia e Georreferenciamento para desenvolvimento de mapeamento para Geógrafo	Levar conhecimento para estudantes do curso de Geociências sobre as atividades de campo e escritório à serem exercidas quando desenvolvido um mapeamento topográfico e seu georreferenciamento. Exibir as utilidades da topografia profissionalmente e academicamente para o geógrafo, sendo uma grande ferramenta para mapeamento em quaisquer escalas.	Conceitos relativos à topografia, desenvolvimento de planejamento para mapeamento em campo, levantamento de dados em campo e croqui, levantamentos planialtimétricos e planimétricos, desenho técnico, georreferenciamento em software GIS e cartografia temática. Serão abordados a Lei 10.267/01 (Lei do georreferenciamento do imóvel rural), assim como a utilidade da topografia no desenvolvimento da Reserva Legal dentro dos imóveis rurais. Ao final do minicurso o aluno deverá ter familiaridade na interpretação de cartografia temática, topografia e SIG.

6	Áreas Legalmente Protegidas (ALP) na Grande Florianópolis: ações e reflexões da Associação Coletivo UC da Ilha	Ampliar o entendimento sobre a temática; Divulgar o rico conjunto de ALP da região, seus entraves e possibilidades; Apresentar e confrontar o formato concebido pela Associação para classificar e dispor as ALP; Chamar atenção para as principais questões correlatas; Aglutinar pessoas envolvidas com a temática; Contribuir com a expansão do tema na Ciência Geográfica.	Primeiro dia: Apresentação da Associação Coletivo UC da Ilha; Apresentação dos presentes; Apresentação da metodologia de trabalho; Histórico das Áreas Protegidas Apresentação da Classificação utilizada pela Associação e dos conceitos atuais sobre o tema; Exposição do conjunto de ALP da região. Segundo dia: Levantamento das principais questões a serem debatidas; Proposição de estudos de caso para debate: Parque Municipal do Maciço da Costeira, Parque Ecológico do Córrego Grande, Ilha do Campeche e Ponta do Coral; Áreas em proposição para proteção e principais lutas ambientais na região; Fechamento.
7	Geoconservação nas Unidades de Conservação da Natureza	Desenvolver o debate sobre as questões referentes a inserção da geografia na temática da gestão das Unidades de Conservação. Apresentar a geoconservação como meio de criação e manejo de Unidades de Conservação.	"- O papel da geografia no planejamento e manejo dos recursos naturais; - A criação e manejo de Unidades de Conservação; - A geoconservação no mundo e no Brasil; - As Unidades de Conservação e o patrimônio geológico do Estado de Santa Catarina "
8	Introdução à Geografia Política	Conhecer as teorias clássicas da Geopolítica e suas implicações nas relações entre países. Apontar as transformações no panorama político internacional, decorrentes dos conflitos mundiais e locais do século XX. Discutir e identificar os fatores responsáveis pelas disparidades sócio-econômicas do mundo atual.	Teorias clássicas da Geopolítica e o estudo da Geografia Política. Os grandes conflitos mundiais do século XX – causas e conseqüências. O Colonialismo e o 3o Mundo. As transformações do mundo atual após a queda do Socialismo. A Nova Ordem Internacional.
9	O ensino de Geografia através de materiais adaptados	<ul style="list-style-type: none"> •Discutir como pode ser a prática do ensino de Geografia através de materiais adaptados. •Orientar os participantes quanto à utilização em sala de aula de mapas maquetes, gráficos e globos terrestres com alunos deficientes visuais e normo - visuais. •Difundir o trabalho realizado no Labtate de padronização de materiais táteis •Construir coletivamente dois globos terrestres, devido à importância desse material para o ensino de geografia e a carência do mesmo em muitas escolas, sendo que construção pode possibilitar que o participante futuramente possa confeccionar seu próprio material para auxiliá-lo no ensino. 	Para a educação inclusiva de boa qualidade e que atenda a todos os alunos, com ou sem alguma deficiência é necessário que se proponha professores preparados e recursos adequados, para assim buscar remover as barreiras para a aprendizagem e para a participação de todos os educando. O ensino de Geografia que deve partir do concreto, das experiências deve propor referências do espaço e dos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos o que é fundamental para o trabalho do professor de Geografia para que os alunos possam desenvolver habilidades e adquirir novos conhecimentos. Para isso os materiais táteis são recursos mais que necessários para os deficientes visuais como para aqueles que enxergam. Para promover um aprendizado contextualizado, que favoreça o desenvolvimento de habilidades pelos alunos o professor precisa estar preparado, tanto os que estão em processo de formação, assim como os que necessitam de formação continuada. Neste sentido, o LabTATE com os objetivos de proporcionar um espaço físico com equipamentos e instrumentos adequados à pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos táteis ou não, para o ensino de cartografia escolar, e auxiliar na inclusão de deficientes visuais. Auxiliar na formação de professores e o uso de recursos didáticos táteis para o ensino de Geografia propões este mini curso, para a construção de um globo tátil, a discussão de como

			usa-lo e sua importância para o ensino de Geografia.
10	A fome no Brasil: as políticas públicas do Fome Zero e o Programa de Aquisição de Alimentos	Realizar exposição e debate acerca da política pública do Fome Zero e do Programa de Aquisição de Alimentos inserido no contexto da segurança alimentar.	Atividades reflexivas com recursos audio-visuais contemplando os temas: formação histórica e social do espaço agrário brasileiro, agricultura familiar, agronegócio, fome, segurança alimentar, entre outros temas relacionados.
11	Diálogos cartográficos em territórios indígenas	Os processos de mapeamento de territórios indígenas têm se expressado cada vez mais como um importante instrumento de diálogo entre diferentes formas de pensar o espaço, de significar os ambientes e de manejar os recursos naturais. Tendo em vista a ausência e importância desta discussão na geografia este minicurso tem o intuito de: Difundir e discutir iniciativas e formas de mapeamento em terras/territórios indígenas, abordando as técnicas utilizadas com maior frequência, objetivos e importância dos mapeamentos para os diferentes atores.	Introdução sobre outras formas de cartografar o espaço: cartografias sociais, mapeamentos participativos e etnomapeamentos em territórios indígenas.
12	Introdução à Gestão de Riscos	Introduzir os principais conceitos de GR; Descrever as áreas e componentes da GR; Apresentar a Legislação Brasileira de Proteção e Defesa Civil. Apresentar e discutir exemplos de GR. Exercícios.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de Gestão de Risco (GR) Ameaça, vulnerabilidade, risco, risco aceitável, resiliência, evento adverso, desastre, emergência, entre outros 2. Áreas de Componentes da GR Análise dos Riscos, Redução dos Riscos, Manejo de Eventos Adversos, Recuperação. 3. Legislação Brasileira sobre Proteção e Defesa Civil 4. Exercícios com exemplos de GR.

13	Hortas escolares como ferramenta didática para o ensino da geografia	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a educadores e afins, didáticas e metodologias de ensino pautadas na pedagogia de projetos envolvendo hortas escolares; - Compartilhar bases teóricas e sugestões práticas, de assuntos que envolvem geografia escolar e hortas. - Expor e refletir sobre experiências obtidas em escolas, envolvendo quarto, quinto e sextos anos do ensino escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologias de ensino da geografia escolar a partir do ambiente; - Práticas pedagógicas com a perspectiva da experiência; - Currículo da geografia; - As escolas como reflexo da sociedade; - Projeto Político Pedagógico - Questões ambientais, alimentação e agricultura urbana.
14	A natureza na cidade: reflexos da Lei 12.651/2012 no espaço urbano	<ul style="list-style-type: none"> - destacar o embasamento legal no nível federal para o planejamento ambiental da cidade - discutir as principais consequências no espaço urbano com o novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012) - associar qualidade ambiental urbana com qualidade de vida, por meio dos espaços livres de construção e do Índice de Áreas Verdes (IAV) - refletir sobre a natureza na cidade e a humanização do espaço urbano 	<ul style="list-style-type: none"> - embasamento legal para o planejamento ambiental da cidade (Lei 6.799/79, Lei 6.938/1981, Lei 9.605/1998, Lei 10.257/2001 e Lei 12.651/2012) - novo Código Florestal brasileiro e planejamento ambiental das cidades - parques e praças - planejando a melhoria da qualidade de vida - a natureza na cidade
15	Relações entre a pesca e a floresta na foz da Bacia Amazônica	<ul style="list-style-type: none"> a) Debater a importância das políticas pesqueira e de proteção da floresta como necessidade social; b) Estabelecer a relação entre política pesqueira, gestão do meio ambiente e segurança alimentar na região transfronteiriça, entre Amapá (Brasil) e Guiana Francesa (França/União Européia); c) Expor e analisar a dinâmica pesqueira X proteção da floresta na Amazônia setentrional brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> 1) O contexto da geo-política ambiental mundial/global; 2) Políticas pesqueiras e ambientais que vigoram na região (gestão e conflitos); 3) Representações da pesca na região transfronteiriça no norte do Brasil;
16	Território, identidade e estética: uma abordagem de Cabo Verde a partir da diáspora	Discutir o papel das tradições na construção da territorialidade, mostrando, a partir de estudo de caso, a dinâmica cultural das identidades em diáspora. Levantar categorias empíricas e teóricas para a discussão do tema.	A noção de território como construção cultural. Movimento migratório e transformações estéticas. A tradição como recurso identitário. Imigrantes africanos em Portugal.

17	Território, identidade e estética: uma abordagem de Cabo Verde a partir da diáspora	Discutir o papel das tradições na construção da territorialidade, mostrando, a partir de estudo de caso, a dinâmica cultural das identidades em diáspora. Levantar categorias empíricas e teóricas para a discussão do tema.	A noção de território como construção cultural. Movimento migratório e transformações estéticas. A tradição como recurso identitário. Imigrantes africanos em Portugal.
18	Suscetibilidade à erosão costeira na Ilha de Santa Catarina	Analisar a suscetibilidade natural ou induzida das praias oceânicas da Ilha de Santa Catarina à erosão costeira e discutir a importância do tema proposto para o estabelecimento de cenários de riscos costeiros e para o planejamento adequado do uso e ocupação da orla.	<ul style="list-style-type: none"> - Processos costeiros e ambiente praias: conceitos básicos e fatores geológicos-sedimentológicos e oceanográficos condicionantes; - Erosão costeira: conceito, causas e escalas de processos; - Contexto geológico-geomorfológico dos sistemas praias oceânicos da Ilha de Santa Catarina; - Histórico de erosão costeira nas praias da Ilha de Santa Catarina; - Suscetibilidade das praias oceânicas da Ilha de Santa Catarina à erosão costeira: papel de fatores naturais e antrópicos, espacialização e implicações para o uso e ocupação da orla.